

638 - DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DIDÁTICOS DE FERIDAS E ESTOMIAS EM MASSA DE BISCUIT: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Tipo: POSTER

Autores: THAIS LIMA VIEIRA DE SOUZA (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), MARIA LAURA SILVA GOMES (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), ALYNE SOARES FREITAS (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), CAMILA APARECIDA COSTA SILVA (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), JOYCE DA SILVA COSTA (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), GABRIEL ANGELO DE AQUINO (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), SOLANGE GURGEL ALEXANDRE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Introdução: A utilização de metodologias ativas permite o envolvimento participativo e estimula a criatividade do indivíduo, tornando-o protagonista do processo de aprendizagem. A mudança de paradigma propiciada pela prática baseada em evidências tem notabilizado a importância da combinação do uso de metodologias ativas e tecnologias com o intuito de estimular habilidades exigidas no mercado de trabalho, como pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, autonomia, protagonismo, visão holística, autoconfiança e trabalho em equipe¹⁻². Ainda, as novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da saúde, como medicina, enfermagem e farmácia, recomendam o uso de estratégias de ensino mais inovadoras e eficientes para a assimilação do conteúdo e desenvolvimento de habilidades em situações práticas². Uma revisão integrativa identificou que o tipo de metodologia ativa mais utilizado é a aprendizagem baseada em evidências, visto que foi uma das primeiras estratégias aplicadas como método de ensino. Por sua vez, existem outras estratégias que podem ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem que estimulam e auxiliam na aproximação da realidade profissional². Nesta perspectiva, o uso de modelos anatômicos no ensino do manejo de feridas e estomias possibilita o aprimoramento do conhecimento teórico, atrelado ao desenvolvimento de habilidades práticas, além de proporcionar a segurança do paciente, visto que o profissional se aperfeiçoa previamente com um simulador ao invés de expor o paciente em um contexto assistencial real⁴. Contudo, a aquisição de modelos anatômicos, por vezes, esbarra no alto custo, sendo que a utilização da massa de biscuit para sua construção se configura como uma alternativa viável, haja vista o seu valor econômico reduzido, quando comparado a equipamentos sofisticados, o fácil manuseio, devido à sua consistência, e a durabilidade. Além disso, o processo de criação do modelo anatômico contribui para a correlação com os conhecimentos teóricos e a capacidade de representar ou adaptar o contexto real no modelo. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de modelos didáticos de feridas e estomias em biscuit como método facilitador do ensino-aprendizagem. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico acerca do processo de desenvolvimento de uma tecnologia dura, que se divide em quatro etapas: 1) seleção de imagens de feridas e estomias para inspiração; 2) vídeos para instrução básica de como manipular os materiais; 3) aquisição dos materiais para confecção dos produtos; 4) oficina para construção dos modelos didáticos. As três etapas desse processo ocorreram no período de 10 a 25 de março de 2023, contando com a execução por seis enfermeiros estomaterapeutas com ampla atuação no ensino, pesquisa e assistência nas diversas áreas da estomaterapia, com experiência assistencial para o tratamento de feridas e/ou estomias de eliminação com mais de três anos, além da formação em ensino de adultos durante a pós-graduação stricto sensu. Este estudo foi realizado no município de Fortaleza-Ceará. **Resultado:** A seleção de imagens de feridas e estomias para inspiração se deu por meio da busca no Google, em que foram elencadas inicialmente as lesões de pele com as seguintes características: lesão por pressão (LP), com destaque para a visualização das estruturas acometidas em cada estágio (LP estágio 1, LP estágio 2, LP estágio 3, LP estágio 4, LP tissular profunda e LP não classificável); deiscência de ferida operatória; ferida apenas com tecido de granulação; ferida constituída por tecido de granulação, tecido subcutâneo e necrose úmida; ferida operatória infectada; ferida com epíbolo; ferida cavitária e com bordas descolada; ferida com necrose seca aderida no leito para exemplificar a técnica de escarificação e as técnicas de desbridamento instrumental conservador (Técnica de Square e Cover). No âmbito das estomias de eliminação, foram selecionadas estomias com ângulo de drenagem centralizado

e lateralizado; protuso, plano e retraído; e de uma e duas bocas. Sobre as principais complicações com estomias, foram escolhidas a dermatite periestomal, o descolamento mucocutâneo, a necrose e o sangramento. Os vídeos com instruções básicas sobre o manuseio da massa de biscuit e outros materiais complementares foram selecionados após pesquisa em canais nacionais e internacionais do YouTube, como tutorial para colorir a massa de biscuit em diversas tonalidades de pele. A aquisição dos materiais para confecção dos modelos didáticos se deu com base na seleção de cores mais presentes nas imagens e nos expostos nos tutoriais, sendo eles: massa de biscuit; creme para massa de biscuit; jogo de estecas; tinta PVA nas cores amarela, azul, branca, marrom, pêssego, preta e vermelha; kit de giz pastel; e caixas de MDF. Após a realização dessas três etapas, agendou-se uma tarde para realização da oficina para construção dos modelos. Para facilitar a operacionalização da construção dos modelos, foram separadas estações para preparação e coloração do biscuit, especialmente para permitir a variedade de coloração dos tons de pele e tecidos das feridas e estomias. Os diferentes tons de pele foram elaborados intencionalmente para aproximar a realidade prática, atingindo peles de etnia branca, parda, negra e amarela. Em seguida, os modelos selecionados por foto foram separados entre os enfermeiros do grupo de acordo com habilidade manual e experiência prática. Os detalhes de contorno e marcas dos tecidos e pele foram produzidos com o jogo de estecas. No modelo de estomia com ângulo de drenagem centralizado foi arquitetado uma estrutura para liberação de conteúdo líquido e pastoso, simulando o efluente das estomias de eliminação intestinal. Essa experiência permitiu aos participantes o estímulo da criatividade, aproximação do modelo com a prática clínica para o tratamento de feridas complexas e estomias, fortalecimento do trabalho em equipe e resolutividade de problemas. Sabe-se que esses modelos anatômicos se encontram disponíveis no mercado ou mesmo que existem profissionais que os constroem de acordo com as especificações exigidas. Entretanto, a experiência do processo de construção contribui no aspecto do desenvolvimento da criatividade, assimilação do conteúdo teórico com a prática e surgimento de ideias inovadoras em outros âmbitos. Além disso, esse material permite a construção do modelo anatômico pelo próprio aluno, se configurando no segundo melhor método para a aprendizagem, pois aprendemos 80% quando fazemos, segundo William Glasser⁵. Conclusão: O uso de metodologias ativas é recomendado para o ensino de adultos, entre as quais a confecção de modelos anatômicos de feridas e estomias pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de formação de enfermeiros, tanto generalistas quanto especializando, assim como pode estimular outras habilidades importantes para o mercado de trabalho, nas diversas áreas da enfermagem. Com isso, podemos inferir que o processo de confecção de modelos anatômicos em biscuit pode ser utilizado como uma estratégia de ensino-aprendizagem profissional para a assistência de pessoas com feridas e estomias, além de promover a segurança do paciente.